



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ALEXINA DE MAGALHÃES PINTO: CONTRIBUIÇÃO PARA HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA BRASILEIRA

Autores: LAURA EMANUELA GONÇALVES LIMA, RITA DE CÁSSIA SILVA DIONÍSIO SANTOS

Introdução

Paul Veyne, em *Como se escreve a história* (1998), demonstra que “é preciso haver uma escolha em história, para evitar dispersão de singularidades e uma indiferença em que tudo teria o mesmo valor” (VEYNE, 1998, p. 19). As escolhas, como vemos, são importantes, porém, é a partir dessas escolhas que são formadas as lacunas, histórias ignoradas.

Ao falar sobre historiografia literária, é necessário discutir essa aproximação entre história e literatura. Marisa Lajolo, no ensaio *Literatura e história da literatura: senhoras muito intrigantes*, caracteriza essas duas disciplinas como caminhos que podem colidir, se orientadas numa mesma direção: “o texto literário como documento da história ou a história como contexto que atribui significado ao texto literário” (LAJOLO, 1995, p. 21). A história da literatura seria o terceiro caminho capaz de amenizar as consequências dessa colisão, por isso o seu duplo perfil, como instituição e discurso, pois ela organiza a história, atribuindo-lhe sentido, mas precisa dar conta do discurso que está sempre em processo.

Por muito tempo a historiografia literária brasileira seguiu uma tradição. Nesse sentido, este trabalho propõe refletir quais as particularidades entre a vida e a obra da mineira Alexina de Magalhães Pinto que fugiram (ou não) dessa “tradição”, visto que ainda hoje a autora é pouco conhecida, pouco estudada e, dentre os renomados compêndios sobre a Literatura Brasileira, permaneceu ao lado dos esquecidos, sendo citada apenas em estudos mais recentes.

Pensando sobre uma literatura destinada às crianças, propõe-se, também, uma reflexão sobre a relação da estética literária com o folclore, uma vez que as obras da autora resultam de registros populares recolhidos por ela há mais de cem anos (e muitas dessas manifestações folclóricas ainda são sucesso nos dias atuais com o público infantil).

As obras de Alexina de Magalhães Pinto são constituídas por histórias folclóricas, contos, provérbios, brincadeiras infantis e seleção de cantigas populares. Dentre os livros publicados, estão: *Nossas Histórias* (1907), *Contribuição do folclore brasileiro para a biblioteca infantil* (1907), *Os nossos brinquedos* (1909), *Cantigas das crianças e do povo e danças populares* (1916) e *Provérbios populares, máximas e observações usuais* (1907) – e, também, a *Liga da Instrução Moral Inglesa* (com sede em Londres), traduzido pela escritora.

Material e métodos

Este trabalho integra pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objetivo resgatar vida e obra da autora Alexina de Magalhães Pinto, atribuindo um valor histórico e estético ao seu trabalho direcionado às crianças. São poucas as informações sobre a autora e muitas delas se encontram dispersas. O trabalho de dissertação da historiadora Flávia Guia Carnevali (2009a), de título “*A mineira ruidosa*” *Cultura Popular e Brasilidade na Obra de Alexina de Magalhães Pinto (1870-1921)*, disponível na internet, pode ser considerado um dos trabalhos base de pesquisa sobre a Alexina de Magalhães, pois reuniu diversas das informações significativas sobre ela.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A metodologia adotada tem sido a pesquisa historiográfica e bibliográfica, leitura e análise de obras e trabalhos referentes ao tema e elaboração de estudo crítico sobre textos da autora. O estudo possui cunho investigativo de abordagem crítico-teórica. A pesquisa se desenvolve a partir da leitura das obras já encontradas em cotejo com a história e as teorias sobre a literatura infantil e historiografia literária brasileira.

Resultados e discussão

É pertinente considerar, conforme ressalta Carnevali (2009b), que os folcloristas não atribuíram valor estético às manifestações culturais, ou seja, um valor artístico. Como a própria historiadora nos diz: “sem valor estético, o folclore popular era apenas documento, seja ele linguístico, mitológico ou etnográfico” (CARNEVALI, 2009b, s/p.). O trabalho da Alexina de Magalhães apresenta-se diferenciado, pois além de colaborar para a preservação dessa memória, a folclorista acreditava que seria possível formar, a partir desse material, novas gerações, gerações mais humanizadas:

Manuseassem eles [os artistas nacionais], ‘nos seus todos’, a literatura brasileira, no que ela tem de mais significativo; assistissem ao diuturno trabalhar do povo que, em toda parte, não para nunca; observassem os pequeninos nos seus lazeres; no sofrer como no folgar; viajassem pelo interior do Brasil, e não ficariam sem verdadeiras ilustrações esses livrinhos em que – a bem da educação das crianças e da unidade pátria – eu quisera ver condensadas todas as manifestações espirituais – éticas, práticas e estéticas – do gênio nacional! Possam os nossos trabalhar! – E ... num traço e na argila e em sons concretizar a nossa vida, no que ela de bem nosso encerra – na alma das pedras e das coisas; na alma das plantas; na alma dos pequeninos heróis do ócio; na alma dos grandes heróis do trabalho! ... Possam todos concorrer estudando-nos, registrando-nos, melhorando-nos como povo, para conscientemente aliar-nos pelo espírito! (PINTO, 1916, p. 193. Adaptado para o português contemporâneo.)

Apesar de Renato Almeida, no ensaio *Literatura Infantil* (2003), não enquadrar os livros da Alexina de Magalhães Pinto como literatura infantil, porque sua intenção seria “ensinar às mães e professoras a brincar com as crianças e a distraí-las” (ALMEIDA in: COUTINHO, 2003, p. 207) – revelando finalidade educacional – o próprio autor, ao discorrer sobre esse tipo de literatura, apresenta o que consideramos como uma contradição: nas reflexões sobre a obra dessa autora, o estudioso afirma que se percebem aspectos que a enquadrariam como literatura, por exemplo, (a) preocupação com a linguagem; (b) preocupação com uma ilustração sugestiva e não excessiva; (c) contribuição da música para aproximação com a arte.

Conclusão

Com base nos escritos da autora e interlocução com outros estudos, nota-se que, sendo a literatura um fenômeno da experiência humana, Alexina de Magalhães conseguiu recuperar a experiência de outras pessoas em um tempo específico, ou seja manifestações que se perderiam ao longo do tempo, mas que ainda hoje caracterizam a experiência de muitas pessoas, principalmente ao recordar a infância.

No *Dicionário das Escritoras Brasileiras* (2002), Nelly Novaes Coelho apresenta Alexina de Magalhães como uma “figura de educadora e alto espírito intelectual” (COELHO, 2002, p. 34) em uma minibiografia, cerca de uma página. Dentre algumas questões postas pela pesquisadora: Alexina de Magalhães era pertencente à elite de São João Del Rei; apresentou pensamento inovador e reação à escola antiga, racionalista e automatizante; possuía adversários contrários às suas ideias de inovação.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Analisando a composição de obras sobre a história da literatura brasileira, marcada por discursos dominantes, essas observações presentes em Coelho (2002) revelam as especificidades e limitações de uma sociedade conservadora, que sugerem a presença da Alexina de Magalhães no viés da exceção: como mulher, em virtude de a escrita feminina não ser valorizada (mesmo pertencente à elite daquela época) e por direcionar a um trabalho com a temática infantil, que era incipiente e também não valorizado.

Nesse sentido, acredita-se que a autora contribuiu de alguma forma na construção da história da literatura brasileira, sobretudo, na história da literatura infantil.

Referências

ALMEIDA, Renato. Literatura Infantil. In: COUTINHO, Afrânio (Dir.) *A literatura no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Global, 2004. v. 6, p. 200-222.

CARNEVALI, Flávia Guia. “A mineira ruidosa” *Cultura Popular e Brasilidade na Obra de Alexina de Magalhães Pinto (1870-1921)*. 2009a. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História Social, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-08022010-123212/pt-br.php>>. Acesso em: 10 out. 2018.

CARNEVALI, Flávia Guia. Folcloristas e cultura popular: desigualdades e subjetividades na construção da identidade nacional brasileira na ‘Belle Époque’. *RITA (Revista Interdisciplinar de Trabalhos sobre as Américas)*, n. 2, s/p. 2009b. Disponível em: <<http://www.revue-rita.com/traits-dunion-thema-34/folcloristas-e-cultura-thema-11149.html>>. Acesso em: 10 out. 2018.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras (1711-2002)*. São Paulo: Escrituras Editoras, 2002.

LAJOLO, Marisa. Literatura e história da literatura: senhoras muito intrigantes. In: MALLARD, Leticia *et al.* *História da literatura: ensaios*. 2. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995. p. 19-31.

PINTO, Alexina de Magalhães. *Cantigas das Crianças e do Povo e Danças Populares*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1916. Coleção Icks. Série A.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4. ed. Brasília: Editora UNB, 1998.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



Figura

Alexina de Magalhães Pinto. Fonte: Almanaque Garnier, 1908. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348449&pagfis=5821&url=http://memoria.bn.br/docreader#> Acesso em: 14 out. 2018. **1.**